

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

## Desenvolvimento Nacional

Portugal vem conquistando desde a hora que eclodiu a Revolução Nacional, uma posição de relevo no concerto das Nações devido a seus novos processos de administração, à escrupulosa fidelidade a todos os seus compromissos e obrigações, ao seu desenvolvimento material, à situação de crédito, à ordem e paz internas que permitiram um considerável progresso em todos os campos da actividade e à hábil e digna linha de conduta que adoptou neste angustioso período de guerra.

A orientação da política interna e exterior, colocou o País na sua devida posição e logrou salvá-lo da triste decadência a que o arrastara o turbulento e pernicioso facciosismo dos inúteis partidos que o arruinaram.

Por mais que pese aos inimigos da situação, que sem autoridade se propõem fazer incondicionais acusações sem o porem qualquer plano construtivo, a Revolução Nacional, em cima do descrédito e das ruínas que os velhos e caducos partidos lhe deixaram, tem edificado um novo Portugal, que dia a dia vem adquirindo maiores considerações, fortalecendo a obra realizada e colhendo os frutos dos sacrifícios e trabalhos exigidos.

Que desgraça seria se tem permanecido nas mãos desses velhos partidos, que já não tinham que explorar e estragar e cuja vitalidade se fixava na destruição e na censura!

Os recentes acordos aeronauticos com a Inglaterra e com os Estados Unidos representam mais um passo no desenvolvimento e na posição de Portugal tanto nas suas relações externas como na sua vida e economia internas.

As vantagens de tais acordos e a forma como são estabelecidos asseguram consequências de todo o ponto dignas de registo no engrandecimento e valor da Nação. Além do incremento do tráfego comercial e postal, facilitam as relações com o País, o desenvolvimento do turismo e um maior conhecimento da nossa vida intelectual e do nosso progresso material.

A aeronautica é hoje e será cada vez mais, um meio de ligação e aproximação, que muito convém estabelecer, tanto para o estrangeiro como na própria Nação. Assim as carreiras aéreas metropolitanas também por seu turno, correspondem à necessidade de acompanhar os processos actualmente adoptados em todos os países e que veem simplificar e facilitar as comunicações e as relações entre os pontos mais afastados do País.

Há, pois, que reconhecer que a administração pública prossegue inalterável no seu plano de obediência ao interesse nacional e continua na sua política, de realizações com o mesmo espírito renovador, sem que

## Administração Financeira do País

A Assembleia Nacional tem-se ocupado do estudo e discussão da «lei de meios», diploma fundamental para a vida financeira e económica do País durante o próximo ano de 1946.

Embora o assunto não possa levar-se a uma profunda exegese porque se não adapta à falta de conhecimentos técnicos da maioria da população, parece-nos oportuno traçar as linhas gerais de orientação daquele diploma.

No que se refere à contribuição predial urbana a taxa a cobrar é de 15%, igual e uniforme para todo o país, a mesma que tem sido aplicada em anos anteriores. A taxa da contribuição predial rústica mantém-se também igual à anterior, de 14,5%, excepto em alguns concelhos onde será colectada uma taxa especial.

Quanto às actividades industriais e comerciais, é suprimido o imposto sobre lucros extraordinários de guerra, medida tomada em circunstâncias que vão desaparecendo e que o Estado equitativamente reconhece.

Outra medida de política financeira muito importante é aquela que prevê a reforma do imposto sucessório quando se trate de transmissões a favor de descendentes de patrimónios não superiores a 500 contos.

O imposto complementar vai ser também remodelado, desaparecendo os seus adicionais e os da contribuição predial. Nas suas linhas gerais, a lei de meios pretende simplificar e melhorar o sistema tributário, pesando equitativamente o rendimento colectável e os gastos indispensáveis.

Mantendo-se os salutaros princípios de administração financeira iniciados por Salazar e continuados pelo Professor Costa Leite, garantida uma ampla reserva de cambiais e uma baixa taxa de juro, — e todos os factores que podem influir na economia do pós-guerra, tanto na letra e espírito da lei como pela voz dos representantes da Nação, a obra da Revolução continuará no mesmo ritmo, acompanhada pela gradual elevação do nível de vida implícita nos planos de fomento em curso.

A circunstância de o Governo dominar uma situação financeira estável e sólida garante-nos a possibilidade de vencermos os imprevistos que atormentam tantos países e se reflectem na economia e na vida dos povos.

## HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo e dia de Ano Novo, está de serviço permanente a farmácia

Barbosa.

a perturbe na sua marcha triunfal, a política de caciquismo e egoísmo, que inutilmente pretende renascer por falta de compreensão de que as condições sociais do momento já a não podem suportar.

## LIVROS

O Livro é, muitíssimas pessoas o sabem e bastantes o tem dito, o mais fiel, precioso e útil amigo. Não me refiro agora, evidentemente, senão ao bom livro, àquele cuja leitura é proveitosa e com a qual se lucra. De forma nenhuma considero neste momento o livro pernicioso, que envenena a alma de quem o lê, atirando-a tantíssimas vezes para a senda da perdição. Isso levar-me-ia a outra ordem de considerações, em que poderia ir longe. Demais, esclarecidos pensadores se tem ocupado, ultimamente, de tal assunto.

Temos, pois, que um bom livro é um amigo magnífico e altamente prestável. Seja ele de Filosofia ou de História, de Arte ou de Ciência, seja mesmo de literatura amena, derrama a luz gloriosa da Cultura nos espíritos ávidos de saber e ansiosos de profundar os seus conhecimentos, ou simplesmente entretém os que nada mais querem em horas de ócio. Em qualquer caso, mais naquele que neste, indiscutivelmente, mas enfim, em ambos, o livro desempenha, portanto, um notável e excelente papel, que o impõe como um nobre e desejado companheiro, cuja presença sempre encanta, tornando legítima a ambição de continuamente se ver aumentar a egrégia e augusta assembleia, grave e atenta, que é uma biblioteca, aguardando a oportunidade de prestar os seus preciosos serviços.

Pôsto isto, vejamos agora outro ponto.

A nossa gente pode, dum modo geral, dividir-se em duas categorias: pessoas com dinheiro e pessoas sem ele, ou com pouco. Isto, segundo um critério; segundo outro, em pessoas que sabem e gostam de ler e pessoas analfabetas (é claro que há muitos indivíduos que são analfabetos, apesar de terem aprendido a ler...).

Ora, com muitas excepções, evidentemente, verifica-se o seguinte: alguns endinheirados são de letras grossas, ao passo que os estudiosos são pouco afortunados. Com excepções, repito.

De maneira que—enquanto os capitalistas não adquirem livros ou o fazem, por estulta vaidade, a metro de lombadas de luxo, para, virgens de toda a leitura, lhes ornamentarem as aparatosas estantes—os verdadeiros apreciadores e trabalhadores das Letras sofrem autênticos suplícios, por lhes ser vedado ir além dum exiguo orçamento, que, por via de regra, para pouco dá.

Assim, uns não compram, pelo menos com utilidade intelectual, devido à sua boçalidade; os outros, porque os meios não abundam.

Éstes últimos veem-se em apuros mais sérios ainda, por causa da maioria dos preços; qualquer obra que saia da craveira vulgar, sobe logo a altos pincares monetários.

Com frequência aparecem livros de tal forma caros, que dificilmente podem ser adquiridos por tantos que muito gostariam de os possuir.

Estou neste momento a recor-

dar-me de dois, que, não há muitos mezes, viram a luz da publicidade. Um deles, reprodução dum centenário e precioso codice, é extraordinariamente útil (até porque a destruição fortuita do único exemplar conhecido causaria um prejuízo irreparável) ao estudioso das antigas fortalezas do país, mas tem um preço verdadeiramente proibitivo para bolsas modestas.

O outro, sumptuoso e magnífico, necessário para quem quiser conhecer a história do edificio onde se acha actualmente a representação nacional, tem um custo também muito elevado.

E, como éstes dois, quantos outros exemplos se não poderiam apresentar?

Não digo que em todos os casos, já se vê, mas naqueles em que a obra o justificasse, cumpriria ao Ministério da Educação —que não deve existir só para estabelecer programas de ensino, isto é, para instruir, mas, e principalmente, para educar— conceder um subsídio que auxiliasse a edição, de modo que os livros pudessem ser vendidos por preços acessíveis, ou seja, comprados pelos que mais os apreciariam e que, desta guisa, estão inibidos de semelhante prazer espiritual.

Não se fazendo assim, deixa aquele departamento do Estado de executar uma das missões mais simpáticas e de maiores benefícios, e não podem os trabalhadores intelectuais satisfazer os imperativos da sua alma, que, além do mais, se traduziriam em vantagens gerais, pois, quasi sempre, quem estuda, embora o faça por inclinação do seu espírito, acaba por ministrar aos outros os conhecimentos obtidos, com o que, pela elevação cultural daí resultante, muito tem a lucrar a Nação, que bem precisada anda de que tal aconteça. Todos, portanto, teriam a ganhar.

E, dest'arte, o Livro exerceria cabalmente o cargo de fiel, precioso e útil amigo, de nobre e desejado companheiro.

1945.

João Gomes Ribeiro

## Recordar é viver

Não morre na memória de portugueses e brasileiros o feito heróico—já lá vão 23 anos—de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. São de todos os dias, na imprensa brasileira as referências em lembrança da heróica aventura. Ainda há pouco, num interessante artigo de «O Estado de S. Paulo» escrevia: «A esses dois portugueses coube a glória de dominar pela primeira vez o oceano indomável, ligando os continentes que cataclismos antigos separaram. Deram ao mundo uma prova de que o avião modificaria a fisionomia do universo, alterando as relações entre os homens e a própria geografia.

O atlântico Sul começou a ser estrangulado. Uma nova era rasgava-se ao sistema das comunicações entre a Europa, a África e a América. Depois da fase dos raides puramente individuais, viria a da navegação aérea comercial, até que um dia a travessia fôsse tão

## Bilhete postal

Uma Carta de Lisboa, Tracaram-a uma mão jovem; alguém que dava os primeiros passos na vida e abria o coração, rendendo homenagem ao Amigo que lhe pegara na mão e lhe abria as portas de um futuro que se lhe apresentava cheio de espinhos;—lhe insuflava coragem para a luta.

E' bom sentirmo-nos amparados.

Há alguém que se interessa pelo nosso bem estar; que nos abre os braços e permite escutemos as pulsações do seu coração amigo.

E são tão raros hoje esses impulsos fraternais e humanos, que quando aparecem, nossa alma exulta e Os bemdiz!

Fiquei contente. Longe da Terra onde nasceu, havia um Vimaranesense, como felizmente ainda se encontram, embora raros, que honrava as tradições fidalgas do seu berço. Mas, a carta terminava com uma anotação que, salvo erro, dizia:

O meu grande amigo Dr. Machado, disse-me que qualquer dia escreve sobre um dos últimos Postais que leu.

Fiquei esperando. Que poderia ter prendido a atenção do Mestre, nas linhas que semanal e apressadamente traço? De agrado ou censura? Crítica ou louvor? Passaram-se dias e semanas, e um dia, recordei-o.

O sr. Dr. Machado teve a gentileza de acusar o toque, e deliciou-nos com prosa que nos confirma o primor do seu talento e subtileza do seu Espírito. Só para a ler, valia a pena ter provocado a... tempestade. Bem dita a hora em que o fiz!

Independentemente da parte que se refere a Maria Eduarda, palavras ditadas por imerecido favor, que não mereço, a lição é proveitosa, sobretudo para aqueles que julgam que os Mestres, aqueles que nos cultivam a inteligência e educam o Espírito, não tem momentos de bom humor nem sabem traçar na ardósia perfis com as linhas tão elevadas, que seria difícil descobrir, sob a aparente camada de pó, a personalidade da pessoa visada.

Houve, então, da minha parte, precipitação no julgamento da Causa, sr. Doutor?

Com o devido respeito, não me penitencio disso, porque tive o prazer de ler prosa substancial, que muito me satisfez e deleitou.

Sábe V. Ex.ª uma coisa? Quem escreve tão bem, não tem o direito de privar o público da vibração do seu Espírito! «Que lição vem?» Fui eu que a recebi sr. Doutor, e por isso creia, imensamente grata e reconhecida a

Maria Eduarda

## Atenção à nossa 4.ª página

fácil que qualquer piloto, com qualquer avião de turismo, logaria vencê-la como hoje e em dia são vencidos os regatos, os ribeirões e os rios.

**A POLICIA em Guimarães**

Segundo informações que reputamos seguras, no princípio do próximo mês de Janeiro principia a organizar-se a secção da Policia com que o Estado, por recente decreto, dotou a nossa Terra, ficando, desde esse dia, a Câmara, desobrigada das despesas que a tem sobrecarregado com a manutenção da mesma.

E' uma agradável noticia, pois Guimarães bem necessita do aumento da sua Policia, sem o que se não pode exigir bom e proveitoso serviço.

**A LINGUA DE CAMÕES**

Berilo Neves—escritor e jornalista brasileiro—publicou em "A Noite" de S. Paulo, um belo artigo. Para todos os que amamos o idioma vernaculo que nos legaram os nossos avós lusitanos, a noticia que vem de Washington é deveras auspiciosa e animadora: a lingua de Camões ensina-se hoje em 102 colégios e Universidades dos Estados. Assim começa Berilo Neves o seu artigo. E é com estas palavras, entre outras, que o termina:

"Regosijemo-nos de que a lingua portuguesa tendo foros de cidadania em países illustres como os Estados Unidos, cuja verdadeira força está no grau altíssimo da instrução do seu povo—mas, do mesmo passo, não esqueçamos os deveres que temos para com essa lingua maviosissima, que herdamos rica dos nossos avoengos e devemos transmitir, porventura indene e asseada, às gerações porvindouras."

Eis palavras que ficam bem na pena dum escritor como Berilo Neves, e não ficam mal nas colunas dum jornal como a "A Noite", de S. Paulo. Palavras que correspondem a um sentimento que é o de todos os que por esse Mundo não se contentam com a honra de falar a lingua de Camões: sabem que podem honrar-se.

**Músicos cegos**

O Governo Civil de Lisboa acaba de regular o exercicio da actividade ambulante dos músicos cegos.

As instruções dadas distinguem o que se deve entender por exhibição artistica e o que é um disfarce de mendicidade.

Já ha meses o assunto foi ventilado nas colunas do nosso jornal.

Houve quem nos accusasse de deshumanos, mas, afinal, alguém vem fazer côro commosco, reprimindo uns arremêdos de cantores e tocadores—que por vezes percorrem as nossas ruas, e são apenas grupos de homens que mais cautelosamente estendem a mão à Caridade pública.

Fomos então contra a sua exhibição, em especial nas nossas ruas mais centrais. Não mudamos ainda de opinião.

Se o cego músico que toca com Arte merece o apoio e auxilio de todos nós, os outros, esses que tantas vezes nos ferem os ouvidos com coplas estropiadas e sem nexos, são apenas um disfarce, que é necessário reprimir e condenar.

Está determinado que em Lisboa, além da zona proibida, os citados músicos não possam cantar junto de templos, escolas, casas de saúde e de estabelecimentos onde possam perturbar o respectivo e normal funcionamento, pela prolongada permanencia de grupos nas proximidades destes ultimos.

Além das determinações acima, que desejaríamos se estendessem à nossa Terra, os tocadores não poderão fazer-se acompanhar por crianças menores de 15 anos, nem por guias mulheres, salvo se estas forem de familia.

**NATAL**

(A CARIDADE)

Bate à porta de mansinho Onde vive humilde ser, Que apesar de pobrezinho A sorrir passa o caminho, Com a cruz do seu viver!

Não tem nada para a ceia! Meditando em seu pensar, O mundo assim é, receia, Do visinho a mesa cheia Nada lhe venha a tocar!

Como será isto assim Uns terem tudo outros nada? Que importa, a vida é p'ra mim Ingrata, irei até fim! Sofrerei a caminhada!?

Acordou deste pensar Ouvindo à porta bater! Vê uma senhora entrar, Surprezo, fica a pasmar De alguém o vir socorrer!

Diz a senhora formosa, Ao velho tão desgraçado: Não seas mau; uma rosa Andou ao peito vaidosa E morreu do seu pecado!

Tu vais ter a recompensa Porque és crente e tens sofrido!! A Caridade é imensa; Reza com fé, o bem pensa, E com Deus serás servido!

Assim dizendo partiu Depois d'algo ter deixado. Trémulo, surpresa abriu! Pois jamais ceia assim viu. Comeu; dormiu regalado!

Em sonhos lh' apareceu A mesma formosa Dama! Noite em que Jesus nasceu, A Fé no Mundo cresceu, Paz, Natal; o sino chama!?

Natal de 1945.

Auréllo Martins

**BENEFICENCIA**

O nosso presado amigo e prestante cidadão o snr. Comendador Alberto Pimenta Machado, estendendo a sua já longa acção beneficente, por ocasião das festas do Natal ofereceu a quantia de dois mil escudos para ajuda das despesas mais urgentes do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio de Guimarães. Bem haja sua excelencia!

**DA NOSSA CARTEIRA**

—Veio passar as festas do Natal à sua Terra, o nosso presado conterrâneo e importante capitalista na Capital, o snr. Lino Teixeira de Carvalho.

—Ligeiramente encomodado, guardou o leito, em Lisboa, o nosso illustre conterrâneo o Major General da Armada sr. António Garcia de Sousa Ventura.

—Da Casa de Saude onde se encontrava em tratamento, regressou à sua Casa, em Covas, o importante industrial e nosso presado amigo o snr. Francisco da Silva Areias.

—Tem passado bastante encomodada a snr.ª D. Maria Beatriz Eugénio do Amaral.

Do coração desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Foi passar as festas do Natal a Fão, sua terra natal, o nosso presado amigo o snr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

—Regressou de Lisboa e do Alentejo, onde realizou um novo periodo de estudos artisticos, a convite da "Fundação da Casa de Bragança", o illustre escritor e director do consagrado Museu de Alberto Sampaio e nosso presado amigo, o senhor Alfredo Guimarães.

—Tem estado entre nós, de visita a sua familia, o nosso dedicado amigo e distinto vimaranense o snr. Dr. Bento Caidas, illustre Delegado da I. N. T. P. em Vizeu.

**O Natal**

dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»

Por este ano, fica encerrada a subscrição que em tão boa hora abrimos nas colunas do nosso Jornal, e se destinava a socorrer, por ocasião do Natal, os pobres protegidos por este semanário.

A subscrição atingiu uma cifra que foi além da nossa perspectiva, motivo porque a distribuição foi mais larga.

Julgamos poder afirmar que nem uma só pessoa das que a nós se dirigiram, deixou de ser contemplada, conforme as suas necessidades.

Das pessoas a quem tínhamos distribuído senhas, só uma não recebeu a esmola, porque a morte a surpreendeu, pondo fim ao seu infortunio.

Procuramos distribuir com critério, e estamos certos que as benções do céu recairão sobre os generosos hemeitores.

Resta-nos agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que contribuíram para a subscrição aberta, auxiliando-nos a levar a alegria a muitos lares de onde ela andava redida.

A to los, pois, muito e muito obrigados.

A distribuição foi feita da seguinte forma:

A's três Conferências de S. Vicente de Paula da Cidade, 100\$00 a cada; à Conferência Académica de S. Vicente de Paula, 100\$00; à Acção Social do Batalhão 13 da L. P., 100\$00; às recolhidas das Trinas, 100\$00; a oito familias envergonhadas, 100\$00 a cada; aos prezos da cadeia, 50\$00; para os pobres protegidos pela Acção Social de Creixomil, 50\$00; a uma cancerosa que vive na extrema miséria, 50\$00; a 50 familias envergonhadas, 50\$00 a cada.

Distribuíram-se mais: 6 esmolos de 40\$00 a cada; 6 de 30\$00; 40 de 20\$00; 15 de 10\$00; e o restante foi distribuído em esmolos de 5\$00.

Transporte . . . . . 7.757\$50

D. Camila Alves Teixeira Salazar Leitão, Polvoreira . . . . .	10\$00
José Gilberto Pereira . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
António José de Oliveira, Filhos . . . . .	100\$00
António Pimenta . . . . .	50\$00
Manuel A. Pereira Duarte . . . . .	10\$00
Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . . .	30\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . . .	30\$00
D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro . . . . .	20\$00
D. Maria Frias . . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões . . . . .	50\$00
Amadeu Miranda . . . . .	50\$00
D. Luiza de Araujo Gomes Fernandes . . . . .	20\$00
José Torcato Ribeiro Junior . . . . .	100\$00
Francisco Leite de Oliveira, S. Martinho de Candoso . . . . .	5\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira . . . . .	20\$00
Major Alberto Cardoso de Menezes (Margaride) . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Condessa de Margaride . . . . .	10\$00
P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida . . . . .	20\$00
Anónimo, Figueira da Foz . . . . .	20\$00
António Vaz da Costa, Filhos . . . . .	100\$00
Eduardo dos Santos . . . . .	20\$00
Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes . . . . .	10\$00
Agencia de Guimarães do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite . . . . .	50\$00

**Cumprimentos de Boas-festas**

Tiveram a amabilidade de nos enviarem cumprimentos de boas-festas e desejo de Bom Ano, entre outros, os seguintes Srs. e Entidades.

Alexandre A. da Silva Teixeira, Urgezes, A Comissão Administrativa da Sub-Agencia da Liga dos C. da G. G., José Marques de Macêdo, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, José Martins Coelho, Lisboa, António Pimenta, Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Guimarães, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Adriano de Castro, Pevidem, Capitão J. P. Montenegro Carneiro, Porto, Comandante João de Paiva, Foz do Douro, D. Lyvia Schindler Franco, Lisboa, Joaquim da Silva Xavier, Dr. António Carneiro, Lisboa, António de Sousa Carvalho, Albano de Sousa Guise, Rio de Janeiro, a Direcção da Casa dos Pobres de Guimarães, Artur Fernandes de Freitas, Manuel Gomes de Oliveira, D. Beatriz da Silva Martins, José Maria Felix Pereira, Delfim de Guimarães, Gaspar Ferreira Paúl, Dr. Alvaro de Carvalho, António Melo, António Ribeiro Gomes de Abreu, Dr. Teixeira Pita, D. Ana Lucas, Dr. Maximiano Simões, José Torcato Ribeiro Júnior, Tenente Carlos Fernandes Soares, Porto, Comendador Alberto Pimenta Machado, José Fernandes da Silva Correia, Dr. José Pinto Rodrigues, Amadeu C. Penafort, P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, Major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo (Margaride), Comandante do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, Rodrigo P. Pacheco, Figueira da Foz, Corpo Nacional de Escutas (Alcateia n.º 72), Oscar Avelino Pires, o Adido de Imprensa da Embaixada Britânica, Lisboa, Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro, Vieira, Azevedo & C.ª e seus representantes do Porto, Ilha da Madeira e Ilha de S. Miguel, A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, Dr. Adelino Jorge, Benjamim de Matos, Carlos Alberto Cardoso, a Direcção da Alcateia n.º 4 do Corpo Nacional de Escutas, Aurélio de Barros Martins (Ferra), Manuel da Cunha Machado, Leão Martins, Porto, T. Mendes Simões, A P. A, Agencia de publicidade artistica, Lisboa, Manuel Gomes de Oliveira, Armazem de Solas e Cabeçais de José de Castro Guimarães, Suc., Alfredo Guimarães, Director do Museu de Alberto Sampaio, João de Araújo, Freitas & Freitas, L.da, Porto, etc. etc.

A distribuição foi feita da seguinte forma:

**Novo funcionário**

Deram-nos os jornais a grata noticia de ter tomado posse do lugar de Adido da Legação, no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, o snr. Dr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão, filho do nosso presado amigo e illustre Oficial da Armada, o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

A suas ex.ªª, os nossos respeitosos cumprimentos.

Anónimo, sufragando as almas de seus Padrinhos, Avós e pessoas de familia e para que Deus abençoe os seus trabalhos . . . . .	10\$00
Fernando Almeida & Comp.ª . . . . .	50\$00
Fernando de Oliveira . . . . .	20\$00
Oscar Avelino Pires . . . . .	60\$00
Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha . . . . .	50\$00
Francisco da Silva Areias, Covas . . . . .	50\$00
Grémio do Comércio de Guimarães . . . . .	50\$00
Total . . . . .	8.852\$50

**O novo edificio do Liceu de Martins Sarmento a construir**

Tem sido favoravelmente apreciada a campanha levantada na Imprensa local, pugnando pela construção de um novo edificio liceal.

A iniciativa, como se sabe, partiu do Estado, mas urge que a Cidade a acarinhe e não adormeça com o éco das ultimas palavras dos telegramas enviados.

Guimarães necessita de um novo edificio liceal, porque tem aspirações justas, e quer que o ensino secundário, entre nós, atinja o elevado grau a que tem direito.

E' sabido que o actual edificio não reúne as precisas condições, e qualquer adaptação, fôsse qual fôsse a sua importância, não passaria de um remendo mal cerzido e mal aplicado.

Em Guimarães houve sempre o sistema da adaptação, com manifesto prejuizo do progresso da Cidade.

Não se fizeram novos edificios para as filiais dos Bancos de Portugal, Ultramarino e Ferreira Alves,—e não nos admiraremos se houver quem aconselhe também a adaptação de qualquer edificio para a sede da Agencia da Caixa Geral de Depósitos.

Está a adaptar-se também o edificio dos Correios, quando é certo que em muitas terras de menos importância que a nossa, se tem construído edificios novos para estas repartições do Estado.

Alarga-se a Cidade, valoriza-se a sua arquitectura, e os edificios onde funcionam estes estabelecimentos servem para outros serviços, dando logar aos que lutam com falta de casas.

Não há nem pode haver uma só opinião em contrário.

E porque disso estamos convencidos, repetimos, é necessário não adormecer sobre o movimento esboçado, para que se não diga que Guimarães não obtem muitos beneficios que lhe são devidos, porque nada pede, prova que de nada precisa.

Unamo-nos todos em redôr deste empreendimento, não deixando escapar, talvez, a única ocasião que se nos depara.

**ADUBEX**

Vida das tabernas

facadas

Após terem saído da taberna da Covilha, sita na Praça de S. Tiago, onde parece que os contendores estiveram a jogar cartas, cerca das 23 horas de, terça feira passada, envolveram-se em desordem diversas pessoas, do que resultou ficarem feridos João Fernandes, pintor, residente na rua Egas Moniz, com 5 facadas; Anibal de Sá, sapateiro, com 2 facadas, e um filho d'este, de nome José Maria Vieira de Sá, sapateiro, residente na Praça de S. Tiago, com uma facada.

Os feridos accusam como autores das facadas, Luiz Carlos Soares, solteiro, sapateiro, e Adelino de Oliveira Mendes, operário fabril, ambos residentes na fréguesia de Creixomil. O primeiro, que esteve detido, nega a accusação, e o outro, pôz-se em fuga.

Após as precisas investigações, o caso foi entregue ao Tribunal, que premeará, como o merecem, os desordeiros e contendores.

—O primeiro ferido recolheu ao Hospital em estado grave, e os outros, que levaram facadas nas orelhas e braços, após os curativos, recolheram a suas casas.

Francisco Ribeiro de Castro

PROPRIETÁRIO DA

## CASA DAS NOVIDADES

Com votos de prosperidades, deseja a todos os seus amigos e fregueses, um Ano cheio de venturas.

## Desporto - Futebol

Em prosseguimento do Campeonato Nacional de futebol, no próximo domingo terá a Vitória nova saída, para defrontar o aguerrido Sporting de Lisboa, constituído por valorosos atletas e vários internacionais.

Vaticínios? Quem pode fazer-los com jogos a realizar fora de casa, longe do seu público e num meio que não é o seu?

Não falta valor ao Campeão para dar boa réplica ao Club que vai defrontar, mas no presente ano, mercê de circunstâncias alheias à sua vontade, o Vitória ainda não realizou um jogo do Campeonato Nacional no seu Campo e na sua Terra.

Isto justifica, de certo modo, que o marcador não tenha subido.

Haja porem confiança, que o precalço, segundo crêmos, terminará breve, e o Campeão, poderá, enfim, como os seus antagonistas, jogar no seu Campo e sentir o calor dos seus aficionados.

Que a sorte bafeje os Vitorianos e estes lutem com brio e entusiasmo, é o desejo de todos os seus amigos e admiradores.

Como não temos por hábito acompanhar os jogadores vimezanenses a campos estranhos ao nosso, não nos tem sido possível publicar a costumada crónica desportiva, o que nos parece faremos breve, porque o Campo da Amorosa, apesar, da contrariedade do mau tempo, deve muito em breve receber a visita dos desportistas.

## A Ponte de Serres

Segundo o que lêmos em diversos colegas, a Ponte de Serres está em lamentável estado, causando sério transtorno às populações das freguesias vizinhas.

Muito se tem escrito sobre os necessários e urgentes reparos a fazer à Ponte em referência, para que, afinal, o seu estado continue a merecer reparos.

É necessário, urgente mesmo, que as Câmaras de Famalicão e Guimarães, ou a quem o caso está afecto, resolvam o assunto o mais breve possível, pois com os temporais que tem feito, se o assunto não for resolvido de pronto, quando se pretender fazê-lo, será tarde.

## A acção beneficente do

## NATAL

em Guimarães

Não seria possível descrever em simples notícia, o que foi a acção beneficente do Natal em Guimarães, tão largas e importantes foram as dadas feitas.

Seria injustiça pensar que nas datas festivas que vimos atravessando, houvesse na nossa Terra um só Lar que passasse privado.

A Irmandade de S. Crispim distribuiu Ceias a todas as pessoas que ali compareceram, no montante de cerca de mil; todas as nossas Casas de Caridade me-

## O PROGRESSO DA PENHA

O inverno rigoroso que se atravessa não permite que a nossa vista se detenha continuamente na formosa montanha que domina a cidade e enche de encanto quem a visita, o que não quer dizer que a esqueçamos.

A Penha não tem possibilidades para a prática de desportos no inverno, sendo aconselhável como local turístico e de repouso, por excelência.

Mas, se a Penha se amolenta e recolhe às suas dobras rocheas, de inverno, necessário é que não descancemos, lutando sempre pelo seu progresso presente e futuro.

Vem isto a propósito do que nos segredaram, com respeito ao que se pensa quanto à solução do seu meio de transporte,—o mais urgente problema a resolver.

Sabemos que a nova Meza, eleita há dias, está empenhada na solução do importante problema.

Valor não lhe falta; homens de iniciativa, também.

Poderíamos ir mais além, mas preferimos esperar que o tempo nos justifique, demais, que nem sempre a imprensa deve ser indiscreta...

Mas... pela Penha, seja o lema a seguir e a directriz a marcar.

## PROBLEMAS DE ENSINO

Pelo Prof. Martins Lima

Como afirmamos no número transacto deste conceituado Jornal, são os estudos regionais a base, os pilares, os alicerces da verdadeira história da diócesis da nossa povo.

Nenhuma educação será sólida, se não for eminentemente nacional, asseverava o precursor do movimento romântico ou germanista, o criador do maior drama da literatura lusitana — «O Frei Luiz de Sousa» —, obra essa em que a Pátria se encarna no verbo do mais poderoso génio depois de Camões.

Não poderão parecer descabidos, inoportunos ou falhos de real e palpante actualidade estes meus arazoados, pois estou certo que deles se apercebe algo de útil e quicá de interesse, mórmente para os estudantes dos nossos Cursos Secundários.

Há nas Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra cadeiras de Epigrafia, Geografia Humana, Estética, História de Arte e Arqueologia, cadeiras essas regidas por Mestres insígnies que tem insuflado aos escolares desses centros universitários o gosto pelos estudos regionalistas.

É sabida a afinidade que liga essas mesmas disciplinas subsidiárias da História e Etnografia, segundo o âmbito dos actuais programas dos Cursos Superiores.

Assim, podem e devem os estudantes, mesmo em regime de férias, dedicar-se às monografias desta ou daquela região, conforme preconiza e questiona em súmula, embora sucintamente num dos seus livros, o Dr. Amorim Girão.

Porém, seja-me permitido afirmar que o estudo de tais disciplinas enferma por uma excessiva dosagem de teoria, acrescentando muitas delas são unicamente semestrais.

Proveitoso seria que a exemplo do que se faz na Lusa-Atenas com as viagens de estudo à Conimbriga, os estudantes liceais fossem também, acompanhados por alguns professores, à Citânia de Santa-Luzia, onde a pertinência de um Simões Viana tem cuidada e pacientemente dedicado o maior do seu esforço, aos Castros de Briteiros e Sabroso, pa-

## TEATRO JORDÃO

## SANGUE DE FÔGO

um filme que decorre no FAR-WEST, magnificamente interpretado por Ann Rutherford e Wallace Beery

DOMINGO, 30, às 15 e às 21 horas

MARIA MONTEZ — JON HALL — SABU

## A Mulher Serpente

um filme maravilhosamente colorido, de aventuras e de grandes emoções

TERÇA-FEIRA, 1.º de Janeiro, às 15 e às 21 horas

## O FAROL DAS ILUSÕES

com BARBARA MULLEN e JAMES MASON

um drama cujo tema constitue um dos mais absorventes problemas da actualidade

QUARTA-FEIRA, 2 de Janeiro, às 15 e às 21 horas

MARTHA SCOTT e FREDERIC MARCH

um filme fóra do normal, tratando de um assunto delicado

Com um pé no CÉU

## Benfeitores dos presos da Cadeia

por ocasião do Natal

«O Comércio de Guimarães», 50\$00; Juntas das Freguesias, 90\$00; Anónimo, 50\$00; Idem, 50\$00; «Notícias de Guimarães», 50\$00; Joaquim da Silva Xavier, 100\$00; Fábrica do Ribeirão, 50\$00; Comendador Alberto Pimenta Machado, 100\$00; Condessa de Margaride, 30\$00, e José da Costa Santos Vaz Vieira, fruta e vinho.

## A inauguração do JARDIM INFANTIL

O mau tempo tem prejudicado os trabalhos de conclusão do novo Jardim Infantil vimaranense, que, como é sabido, fica situado no Largo do Trovador.

Mas, se o mau tempo impede o arranjo do terreno, outro tanto não acontece com os brinquedos e baloiços que vão guarnecer-lo, que, segundo nos consta, dentro em breve devem ficar á disposição de quem os reclamou.

A inauguração do novo Jardim deve fazer-se, possivelmente, dentro de curto prazo de tempo.

## CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES EDITAL

**Fernando Manuel de Castro Gonsalves, Licenciado em Ciências Biológicas e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

FAZ SABER para conhecimento dos interessados, que durante o mês de Janeiro do próximo ano de 1946, devem ser solicitadas todas as licenças respeitantes a bilhares, registo de cães, de reclames e publicidade, de bombas de gasolina e ocupação da via pública, de harmonia com os Regulamentos contidos nos editais já publicados por esta Câmara, e bem assim as licenças de taberna, licenças para caçar, licenças de uso e porte de arma de caça, registo de estrangeiros, e licenças de ovelhas e cabras.

E, para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume desta cidade e concelho.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal

Fernando Manuel de Castro Gonsalves

## A «Benamor»

em Guimarães

Desde há dias que a nossa terra possui mais uma bem montada Confeitaria e Pastelaria.

E dizemos mais uma, porque, apesar da nova Casa vir substituir outra Confeitaria e Pastelaria, apresenta-se animada de tal desejo de vencer e bem-servir, que, estamos certos, creará simpatias e raízes sólidas em Guimarães.

Como o título o indica, «Benamor» é a filha da mesma Casa que em Braga exerce a sua actividade e conta gerais simpatias.

O estabelecimento passou por uma nova transformação, e apresenta-se de forma a receber a sociedade elegante.

Quiz o seu proprietário, o sr. Adelino Vilela, antes de abrir o seu novo estabelecimento, facultar uma visita à Imprensa, oferecendo-lhe um «côpo de água».

Nessa visita, o encarregado da nova Casa e que em Guimarães fica a orientá-la, o sr. António de Sá Pinheiro, expoz aos visitantes o fim da abertura do estabelecimento—bem servir e dignificar a terra—, e disse estar na disposição de corresponder à simpatia do público.

A Casa Benamor servirá toda a qualidade de doces, chá, cacau, etc. etc.

Agradecendo o convite recebido, fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento vimaranense, ao qual aconshamos uma breve visita do público.

Os nossos mercados

de sábado

A pesar do dia chuvoso de sábado, a nossa Praça do Mercado esteve muito abastecida. Não faltaram aves, boas, embora o seu preço fosse bastante elevado.

Havia ovos com abundância, e os clássicos pinhões formavam interessantes pirâmides.

Vimos muitas e boas batatas, e não faltaram também bons e apetitosos olhos de couve, e molhos de grãos.

Pe liram-nos por um peru, 120.00 e 140.00 esc.; por um par de frangos, 35.00 a 40.00, e vimos comprar dois frangos muito bons, por 75.00 escudos!

Os ovos, que apareceram em grande abundância, venderam-se, de 14.00 a 15.00 esc.

Havia muito mel, vendendo-se, cada quartilho, de 10.00 a 12.00 esc.

As batatas, que cada mercado sobem de preço, venderam-se, cada arroba, 38.00 escd., e cada quarto, de 10.00 a 12.00 escd.

Vimos muita e muito boa fruta.

Os pinhões estavam muito caros, a pesar de aparecerem em abundância.

Venderam-se, cada meio quarto, a 12.00, nas lavradeiras, pois nas contrateiras, cada maquia custava 5.00 esc.

Havia muita abundância de tudo, inclusivé, de verdes, substituindo flores, que os últimos temporais inutilizaram.

Vendia-se cada raminho de azevinhos, a 3.00 e 4.00 escd, e... tudo o público comprou!

Arrolamento geral de gados e animais de capoeira

A Direcção Geral dos Serviços Pecuaríos vai realizar o V Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira, referido à meia noite de 31 de Dezembro corrente.

Os inquéritos desta natureza revestem sempre grande interesse, visto que, informando-nos das disponibilidades do País em gados, permitem não só conhecer até onde as suas produções podem cobrir as necessidades do consumo interno, como até surpreender a existência de excedentes que convenha colocar nos mercados exteriores.

Espera-se que a lavoura bem compreenda o interesse deste arrolamento, e corresponda, com o escrupuloso manifesto dos seus gados, às intenções que determinam a sua realização.

Os impressos para este manifesto deverão ser pedidos aos rededores de freguesia, que os fornecerão gratuitamente, e devolvidos à mesma autoridade, de 1 a 15 de Janeiro, depois de devidamente preenchidos e assinados.

A falta de declaração ou o seu falseamento é punido, nos termos da lei, com as seguintes multas: 20\$00 por cabeça de gado grosso; 5\$00 por cabeça de gado miúdo; e 1\$00 por cabeça de animal de capoeira.

Com o objectivo único de evitar que vãos receios possam levar alguém a deixar de manifestar animais que possua, desde já se esclarece que as declarações de manifesto são, por lei, estritamente confidenciais, não podendo, por isso, servir de base para quaisquer efeitos tributários.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 21 de Dezembro de 1945

Sob a presidência do Provedor, Snr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que trocou impressões sobre as pos-

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto - Kopke

e os seus

Espumantes Naturais



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. DE S. DAMASO, N.º 1

Telefone 4227

(Entregas ao domicílio)

sibilidades de dotar algumas enfermarias com aquecimento, bem como o Banco, Aceitação, Pósto, de Siligrafia, Secretaria e quartos particulares.

Resolveu melhorar, na forma do costume, as refeições nos Hospitais e Asilos, nos dias de Natal e Ano Novo.

Verificou o balancete do cofre, o cumprimento dos legados e o movimento dos doentes, e registou os seguintes donativos:

Do Snr. Comendador Alberto Pimenta Machado—30 cobertores de algodão, 3 peças de pano de riscado e 3 ditas de cotim; da Fábrica de Curtumes de Roides—500\$00; do Snr. António Cândido de Sousa Carvalho, por intermédio de «O Comércio de Guimarães»—50\$00.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Chumbo para

Caixões de defuntos

Vende A. J. Ferreira da Cunha.

Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Casa de Repouso

Estando pronto a funcionar o edifício construído especialmente para as instalações dos «Serviços Clínicos Manuel António Dias Ferreira», complemento da Casa de Repouso, na Quinta do Outeiro, Lisboa, a Comissão, antes da sua abertura, reservou o dia 22, às 15 horas, exclusivamente para mostrar o mesmo edifício à Imprensa.

«O Comércio de Guimarães» agradece o convite recebido, que a distância não permitiu aceitasse.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Arcos de Valdevez, Baião, Barcelos, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Gondomar, Louzada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Monção, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Sinfães, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 3.101 estabelecimentos e 215 adegas de produtores.

Foram apreendidos 849 litros de vinho estranho à Região e levantaram-se 602 autos.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

Manuel Machado, industrial, na freguesia de Creixomil, deste concelho, queixou-se contra Francisco de Sousa, jornaleiro, e sua mulher, ambos residentes naquela freguesia, arguindo-os de lhe terem assaltado o quintal e furtado dois molhos de couves, a que dá o valor de 200\$00 aproximadamente.

Zulmira de Jesus Oliveira, da freguesia da Polvoreira, queixou-se contra Manuel Ribeiro, tecelão, da mesma freguesia, por furto de coelhos;

António Teixeira, lavrador caseiro da freguesia de Azurem, deste concelho, queixou-se contra José Sampaio, serralheiro local, juntamente com outros, cuja identidade desconhecia, de lhe terem feito uma espera no dia 23 do corrente, na Av. Engenheiro Duarte Pacheco, agredindo-o a soco, produzindo-lhe ferimentos, e que o referido José Sampaio lhe deitou as mãos a uma corrente de ouro que tinha pendente uma peça do mesmo metal, tendo-lhe desaparecido, bem como um chapéu de veludo e um guarda-chuva, tudo em estado de novo, no valor 880.00 escd;

Agostinho da Silva, industrial da freguesia de Polvoreira, deste concelho, queixou-se que na noite de 13 do corrente lhe furtaram lençóis, cuecas, toalhas e camisas, no valor de 2.000\$00, aproximadamente, suspeitando que os autores do furto sejam António Machado, tecelão da mesma freguesia, José Ribeiro, sapateiro, da freguesia de S. Tiago de Candoso, e Domingos da Silva, tecelão, de Polvoreira, todos deste concelho;

António Marinho, lavrador-caseiro da freguesia de Gondar, queixou-se contra Adelino Pereira Barros, de Vila Nova de Famalicão, por furto de cereais;

Maria Antunes da Cunha, proprietária da freguesia de S. to Estevão de Briteiros, queixou-se contra Francisco da Cunha, de S. Salvador de Briteiros, por furto de pinheiros no valor de 900\$00.

O ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS

Ao abrigo de recente despacho de Sua Ex.<sup>a</sup>, o Sub-Secretário do Estado das Corporações, no Ano Novo devem encerrar todos os estabelecimentos comerciais e industriais, com exclusão dos que pela sua natureza não estão sujeitos a encerramento semanal.

As padarias laborarão de véspera com o regimen adoptado na véspera do descanso semanal, e os outros estabelecimen-

tos de venda ao publico como a tolerancia habitual naqueles dias, podendo essa tolerancia, para os estabelecimentos de venda de brinquedos, ir até ás 24 horas.

Nos concelhos onde o descanso semanal for á 2.<sup>a</sup> feira, deverão os estabelecimentos comerciais abrir nesse dia com o regime acima estabelecido.

Festa ao Menino Jesus

Na Capela de Nossa Senhora da Guia, haverá no dia 1 de Janeiro uma linda festividade ao Menino Deus.

Pelas 8 1/2 horas haverá missa cantada e benção do S. S., e no fim dar-se-á o Menino a beijar.

No dia de Natal pelas 8 1/2 horas, houve ali um téрно de Missas e exposição de um lindo Presépio.

Durante o mês de Janeiro—devem renovar-se as licenças de hospedaria, cafés, tabernas, armas, caça, isqueiros, tabaco, terrenos, montras, tabuletas, toldos, transito e chapas de veiculos.

Aos contribuintes

Durante o mês de Janeiro estão em pagamento, sem juros de mora, na Tesouraria da Fazenda Pública, as primeiras ou únicas prestações de todas as contribuições e impostos do Estado.

O imposto de capitais, antiga décima de juros, é pago numa só prestação, qualquer que seja a importância da colecta.

Durante mais sessenta dias, ou seja, até ao fim de Março, podem ser pagas, com juros de mora, as primeiras ou únicas prestações, as quais relaxam no dia um de Abril.

Se a contribuição predial e o imposto complementar estiverem divididas em duas prestações, pode pagar-se a primeira, independentemente da 2.<sup>a</sup>, até 31 de Julho. A partir do dia 1 de Agosto

é já obrigatório o pagamento das 2 prestações em conjunto, pagamento que pode efectuar-se até ao dia 29 de Setembro, data em que se procede ao relaxe.

Se estiverem divididas em 4 prestações, por o contribuinte assim o ter requerido em Setembro, os prazos para pagamento destas prestações são em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, mas sempre que se deixe juntar 2 prestações vencidas, é obrigatório o pagamento de todas em conjunto, no prazo 60 dias a contar do último dia daquêles meses, findo o qual se procede ao relaxe.

Todavia, para a contribuição industrial e imposto profissional, é obrigatório o pagamento da 1.<sup>a</sup> prestação em Janeiro, sob pena de caducar o direito ao pagamento em prestações.

A cada estabelecimento ou negócio compete um conhecimento distinto, pelo que os contribuintes devem ter o cuidado de solicitar na Tesouraria todos os conhecimentos que estejam em seu nome.

As matrises estão em reclamação somente no mês de Janeiro.

Durante o mês de Janeiro devem renovar-se as licenças de hospedarias, cafés, tabernas, armas, caça, cães, isqueiros, tabaco, terrenos, montras, tabuletas, toldos, trânsito e chapas de veiculos, etc.

As anuidades sobre o imposto sucessório são pagas, sem juros de mora, no dia 2 de Janeiro, e com juros, até ao dia 16, relaxando em 17.

Casas para os pobres

Um recente decreto prevê a construção de mais 5.000 casas para famílias pobres.

"A AUXILIADORA"

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rurísticas, e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

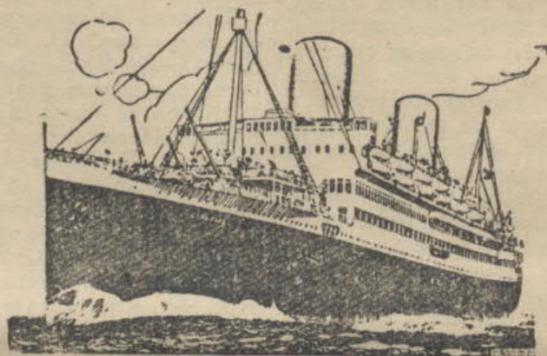
Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Tef. 4470  
Guimarães

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.<sup>a</sup>

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias